

TODOS NÓS – UNICAMP ACESSÍVEL

M. Teresa E. Mantoan
LEPED, Fac. de Educação UNICAMP tmantoan@unicamp.br

M. Cecília C. Baranauskas
Inst. de Computação UNICAMP cecilia@ic.unicamp.br

1. Introdução

Visando garantir aos alunos com deficiência o direito de realizar seus estudos de nível superior em ambientes inclusivos de ensino e aprendizagem, está em desenvolvimento na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) o projeto “Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos”, financiado pela CAPES, com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU) de nossa universidade.

Este é um projeto de caráter interdisciplinar, que surgiu do envolvimento de pesquisadores, professores e alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Unicamp sediados, na Faculdade de Educação (FE) e no Instituto de Computação (IC); pesquisadores, professores e especialistas do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Dr. Gabriel Porto da Faculdade de Ciências Médicas (CEPRE/FCM) e do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Unicamp (LAB/BC). Em função desse caráter do projeto, o grupo inicial já se expandiu, incluindo alunos e pesquisadores de outras unidades da Unicamp, tais como a Faculdade de Engenharia Mecânica, a Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura, o Núcleo de Informática Aplicada à Educação, entre outras.

O grupo trabalha dentro de uma visão inclusiva de pesquisa, contando com a participação de pessoas com e sem deficiência e também com a colaboração de profissionais que não têm um vínculo formal com a Unicamp. A cada ação e dentro do escopo do projeto, outras pessoas estão se agregando ao grupo inicial, ampliando a abrangência de suas ações e diversificando-as.

Neste artigo vamos situar o contexto de nosso projeto, apresentar e discutir a natureza da pesquisa envolvida e a abordagem teórico-metodológica que está sendo adotada na condução de nossas ações. Em particular, discutiremos o modelo adotado para o *design* e desenvolvimento de um espaço inclusivo do projeto na Web. Este espaço está sendo construído segundo os princípios do *Design* Universal e projetado a partir da perspectiva inclusiva de participação das

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

várias partes interessadas, incluindo-se aí pessoas com diferentes tipos de deficiência – *Design* Participativo.

O *Design* Universal representa uma maneira de pensar a criação de produtos para todos, apesar das diferenças ou inabilidades de cada usuário. Seus princípios devem ser considerados no processo de *design* de sistemas interativos, como os propostos neste projeto.

Na perspectiva do *Design* Participativo, o artefato criado não é somente projetado *para* os usuários, mas *com* eles, colaborativamente. A Semiótica Organizacional oferece artefatos que possibilitam e mediam as ações dos sujeitos na situação de *design*. Trata-se de uma disciplina que propõe teoria e métodos que permitem analisar sistemas de informação a partir de três funções de informação humana: expressão de significados, comunicação de intenções e criação de conhecimento.

Nosso propósito fundamental é a participação do usuário na expressão de significados, na comunicação de intenções e na construção conjunta do conhecimento. Tal processo está sendo desenvolvido iterativa e interativamente pelo grupo de pessoas envolvidas na criação dos produtos de *design* do projeto. Técnicas do *Design* Participativo e conceitos e artefatos da Semiótica Organizacional têm sido utilizados no processo de construção de nossos espaços virtuais inclusivos.

2. Contexto do Projeto

A necessidade de adequar o ensino superior à legislação brasileira vigente¹, que propõe o acesso das pessoas com necessidades especiais a todos os níveis de ensino público e privado não surpreendeu a Unicamp nos seus propósitos de atendimento aos alunos com deficiência.

A partir de dois projetos infra-estruturais (INFRA IV – FAPESP² – processo 1998/9212-9; INFRA V – FAPESP – processo 00/13033-4) foram criados, em 1999, nesta IES uma sala de acesso à informação e um laboratório de apoio didático em um espaço da Biblioteca Central da Unicamp, denominado Laboratório de Acessibilidade (LAB), inaugurado oficialmente no dia 09 de dezembro de 2002.

O LAB constitui um espaço para o qual convergem trabalhos de diversos grupos de pesquisadores da Unicamp, sediados no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Dr. Gabriel Porto (CEPRE) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), no Instituto de Artes (IA), na Faculdade de Engenharia Elétrica (FEEC), na Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), na Faculdade de

¹ Art. 1º, Art. 3º, Art. 205, Art. 206, Art. 208, V, Art. 209, CF/88; Art. 58 e seguintes, LDB; portaria do MEC 3284/2003

² Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

Educação, (FE), na Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura (FEC) e no Instituto de Computação (IC), entre outros. Nesse Laboratório promovem-se situações cujo enfoque é estimular a autonomia e a independência acadêmica dos usuários, a produção de material adaptado, além do desenvolvimento e aplicação de *softwares* destinados a usuários com deficiência, especialmente para aqueles com problemas físicos e sensoriais.

A demanda crescente de usuários com deficiência ao LAB , assim como aos cursos desta IES, e a tendência atual de uma configuração inclusiva dos ambientes sociais e escolares tem mobilizado os que atuam no Laboratório para atender a todos os que o procuram (alunos, professores, pesquisadores, outras IES) em suas expectativas.

A existência de um embrião de trabalho tão importante como este constituiu o cenário inicial deste projeto e a oportunidade oferecida pelo PROESP/2003 veio aglutinar todas essas propostas acadêmicas e outras em potencial que estavam dissociadas no *campus*.

3. Natureza e Caracterização do Projeto

O paradigma educacional que nos sustenta tem como princípio a inclusão irrestrita à escola, o que supõe o reconhecimento e valorização das diferenças dos alunos, a convivência e o compartilhamento incondicional do saber, em todos os níveis de ensino.

O projeto foi concebido a partir de um conceito de ambiente inclusivo que, embora esteja focado, especificamente, nos alunos com deficiência (regulares e prospectivos) da Unicamp, ampliou o seu público-alvo, estendendo-se, indistintamente às necessidades de todos os que compõem a nossa comunidade universitária. Não nos restringimos a questões relativas à acessibilidade no ambiente físico e arquitetônico do *campus*, enfatizando o acesso ao conhecimento, que é o grande desafio da educação, nesses tempos de universalização do saber.

Para atender à abrangência e complexidade de nossas pretensões, este projeto, é de natureza interdisciplinar, implicando para a planificação e execução das ações propostas a integração de áreas de conhecimento da educação, da computação e o Atendimento Educacional Especializado (ensino especial).

Envolve pesquisadores, professores e alunos dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* desta IES sediados na Faculdade de Educação e no Instituto de Computação; pesquisadores, professores e especialistas do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Professor Dr. Gabriel Porto da Faculdade de Ciências Médicas e do Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Unicamp.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

A investigação faz a articulação entre as áreas temáticas dessas Unidades da Unicamp, que abordam a inclusão escolar e social, a acessibilidade às tecnologias e ao conhecimento, as tecnologias assistivas em geral, na perspectiva de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos. Esses ambientes são projetados e podem ser utilizados não apenas por pessoas com deficiência, extrapolando o *design* especializado. A intenção é reduzir/eliminar barreiras físicas e posturais que geram a exclusão dentro e fora dos espaços educacionais formais.

Nossas linhas de atuação perpassam os tópicos: Atendimento Educacional Especializado; ensino inclusivo; acesso ao conhecimento e à tecnologia; tecnologia assistiva; interação humano-computador e ambientes inclusivos de aprendizagem.

Para atingir o objetivo central do projeto - garantir aos alunos com deficiência o direito de realizar seus estudos de nível superior em ambientes inclusivos de ensino e aprendizagem, propusemo-nos a:

- 1) Avaliar o Atendimento Educacional Especializado no âmbito desta IES para atender às necessidades de seus alunos com deficiência;
- 2) Produzir conhecimentos cujo alcance e inovação contribuam para a quebra de barreiras sociais e escolares à inclusão no nível superior de educação;
- 3) Ampliar, atualizar, aprimorar e estender interna e externamente serviços e recursos existentes no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central da Unicamp para que se torne um ambiente acadêmico difusor de práticas inclusivas;
- 4) Criar e disseminar o uso de novas ferramentas de apoio à aprendizagem e ao ensino, que sirvam de complemento à educação superior de alunos com deficiência;
- 5) Propiciar maior autonomia ao aluno com deficiência na comunicação e busca de informações, facilitando o desenvolvimento de sua aprendizagem e a melhoria das condições de ensino na Unicamp e fora dela.

Sabemos, contudo, que o alcance dessas proposições dependerá de uma releitura das questões relacionadas ao acesso ao conhecimento na Universidade. O sucesso das nossas iniciativas está vinculado a uma mudança paulatina de atitudes da comunidade acadêmica, diante do paradigma inclusivo.

Estamos, portanto, envidando esforços no sentido de rever conceitos, desequilibrar velhas posturas conservadoras, instaurar a dúvida no que parece tão certo, quebrar preconceitos seculares. Não se trata de uma tarefa fácil, porém possível e instigante, mobilizadora de nossa capacidade criativa. Sentimo-nos cada vez mais provocados pelos seus desafios, à medida que o projeto avança.

Num ambiente educacional pautado no mérito e na fragmentação das áreas do conhecimento, a idéia de uma aprendizagem transversal, de redes de conhecimento, de emancipação intelectual, que constituem pilares de um ensino inclusivo, impõe um esforço redobrado de trabalho e um desejo de mudança

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

potencializado pela certeza de que estamos no caminho certo. Assim temos procedido e alcançado os nossos alvos.

Acreditamos que todos os alunos, a partir de uma visão inclusiva de acesso ao conhecimento são capazes, dentro do quadro de suas capacidades e interesses de transitar entre áreas disciplinares e de produzir saber, criando veredas próprias de formação e refutando toda e qualquer forma de exclusão, decorrente de um modelo estandardizado de aprendiz.

Mas a Universidade resiste ainda a estas idéias e é preciso que elas sejam postas, para gerar a necessidade de debatê-las. E nada mais incitante para esse fim do que a presença de alunos que outrora não tinham possibilidade de estar incluídos nas turmas regulares da Unicamp e de outras IES brasileiras. Esses novos alunos com ou sem deficiência representam uma força propulsora das mudanças necessárias para que a Universidade consiga se manter, dentro de padrões compatíveis com um mundo que se renova e se transforma continuamente, para atender ao que o presente e ao futuro demandam da educação formal, no seu nível mais elevado.

Constituir uma cultura de acesso ao conhecimento envolve o entrelaçamento das culturas que permeiam o *campus*, e que nem sempre conseguem se manifestar, porque o peso do instituído, do dominante, de um saber predominante, nega/ignora as diferenças.

A emergência de um novo paradigma, que põe em relevo este nosso tempo tão paradoxal, em que a possibilidade técnica de se viver em uma sociedade melhor, mais justa e solidária é impedida por razões políticas, sócio-culturais, impõe um novo cenário acadêmico. De fato, o período em que vivemos, como nos pontua Santos em sua obra *Um discurso sobre as ciências* (1987), assiste , há algum tempo um período de transição entre o paradigma dominante – o da ciência moderna - e um paradigma emergente, que ele chamou de *paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente*.

Este autor incide sua reflexão sobre a questão epistemológica contemporânea e é referência, para se problematizar a qualidade das relações, provocadas por uma configuração social inclusiva. Ele sustenta que embora o conhecimento produzido por um sujeito cognoscente emancipado tenha sido "completamente marginalizado pela ciência moderna, [mas] não desapareceu como alternativa virtual". Acreditamos e apostamos nessa possibilidade, que representa um espaço para que se constituam novas relações teóricas e sociais, dentro e fora da Universidade. A inclusão tensiona ao máximo essa possibilidade, pois exige que o emergir desse novo paradigma não se limite ao científico (o paradigma do conhecimento prudente), mas que proponha também um novo paradigma social (o paradigma de uma vida decente).

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

Na concepção de Santos (op.cit.) essa transição ressalta a hegemonia do conhecimento – emancipação sobre o conhecimento – regulação, que ainda rege as relações ensino-aprendizagem nas nossas escolas, em todos os seus níveis. Na perspectiva do conhecimento-regulação, conhecemos, quando ordenamos, categorizamos, hierarquizamos; na perspectiva do conhecimento – emancipação, criamos solidariedade. Nas próprias palavras de Santos: “a solidariedade como forma de conhecimento é o reconhecimento do outro como igual, sempre que a diferença lhe acarrete inferioridade e como diferente, sempre que a igualdade lhe ponha em risco a identidade”.

Como romper essas barreiras que impedem que o fluxo do conhecimento-emancipação senão pelo questionamento da validade da forma de conhecimento hoje dominante? Mas, como maximizar o potencial transformador dessa idéia a não ser pelos mesmos canais que a produziram, ou seja, pela consideração de um projeto solidário, participativo, que surge da compreensão do direito de todos à educação e da melhoria da qualidade das relações sociais na Universidade e das escolas em geral.

Nossa luta em favor da criação de ambientes inclusivos nesta Universidade e em todas as nossas escolas chama a atenção para a responsabilidade intelectual e as repercussões sociais das transformações decorrentes dos princípios inclusivos na educação, que decorrem de uma visão de ciência humanizada e humanizadora, que a Universidade precisa admitir.

Outro desafio que enfrentamos neste projeto é também uma das grandes questões da Ciência da Computação, no cenário brasileiro, ou seja, o de estabelecer sistemas computacionais e métodos que sustentem a formação de uma cultura digital em nossa sociedade. Estamos nos referindo à extensão de sistemas computacionais ao nosso cidadão comum, reconhecendo/valorizando as suas diferenças.

O *design para todos*, as *interfaces flexíveis e ajustáveis* são apenas alguns desses desafios que a área de Interação Humano-Computador (IHC) nos coloca. E, se essas já são barreiras a serem transpostas em escala global, elas ganham maiores proporções no cenário de uma população com a diversidade e os problemas da nossa (analfabetismo funcional, entre outros).

No mais, vivemos um momento de convergência de mídias (Internet, TV, telefone celular) cujo gargalo será, sem dúvida, o **acesso a todas elas**. Este só será possível vencendo-se os desafios de cada interface e, em particular, a interface desses sistemas com o cidadão.

Sintetizando, o grande desafio da computação no cenário brasileiro, hoje, está nas interfaces tecnologia-sociedade e nas interfaces sistema computacional-usuário final. São elas que representam o sistema computacional geral e é através delas que a interações humano/computador podem ou não ocorrer.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPEs

Do ponto de vista do *design*, isso significa ampliar o foco da interface propriamente dita (materializada em um produto) para a interação (processo tornado possível, via esse produto).

O *design* de ambientes virtuais Inclusivos, como os propostos neste projeto, tem como objetivo oferecer oportunidades de acesso visando primordialmente à essa interação.

4. O Design de Ambientes Virtuais Inclusivos

As (pre)visões de futuro em relação à tecnologia, especialmente alguns grandes erros do passado, a exemplo do famoso “Não existe nenhuma razão que justifique uma pessoa ter um computador em casa” (arriscada por Ken Olson, fundador da Digital Equipment Corporation, a maior competidora da IBM em 1977), mostram a complexidade de se pensar em desafios e impactos da tecnologia na sociedade, especialmente quando se consideram as mídias digitais.

No contexto brasileiro, vivemos enormes diferenças sócio-econômicas, culturais, regionais e de acesso à tecnologia e ao conhecimento. A situação mobiliza setores do governo e Universidades, que procuram soluções tecnológicas, para dar conta dessas diferenças.

De fato, a tecnologia deve ser entendida como instrumento de transformação profunda da sociedade e, assim sendo, não adianta disponibilizar cada vez mais serviços via Internet, mas propiciar ao cidadão o acesso a esses serviços, de modo que possam beneficiar os cidadãos, promovendo o processo de disseminação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e contribuindo para o desenvolvimento do país, como um todo. Portanto, o cidadão comum e suas organizações são parceiros muito importantes para a definição do conteúdo e das formas de interação a serem implementadas por meio de sistemas computacionais e suas interfaces.

O envolvimento da Unicamp tem sido fundamental na co-construção do ambiente inclusivo que estamos pleiteando nesta IES. Esse envolvimento tem bases em teorias e métodos do *Design* Participativo (Schüler e Namioka, 1993) e da Semiótica Organizacional (Liu, 2000).

Entendemos por *design* todo o processo de criação de um produto (conceito, projeto, engenharia, métodos e artefatos etc), no nosso caso, um sistema computacional interativo. *Designers* são todos os envolvidos nesse processo (equipes multidisciplinares de desenvolvimento e criação, partes interessadas, que incluem necessariamente os usuários).

O processo de *design* deve ser conduzido de maneira a possibilitar a esse grupo diverso de pessoas interagir e compartilhar conhecimento e decisões de

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

design para lidar com a complexidade do *Design para todos*. Quando isso acontece, chamamos esse processo de *Design Inclusivo*. A diversidade de usuários, interesses, situações de uso, capacidades, são apenas sugestivos dos desafios que se apresentam ao *design* de ambientes virtuais inclusivos.

Métodos de *design* em IHC e as boas práticas em usabilidade têm historicamente considerado o usuário como elemento central no processo de criação de sistemas computacionais para uso das pessoas. Em geral as interfaces de sistemas interativos têm sido desenvolvidas para um “usuário típico”, construído por meio de dados demográficos e de pesquisa de mercado ou por um modelo mental de *designers* para o usuário da aplicação. Analogamente, tecnologias de informação e comunicação têm sido desenvolvidas para se criarem aplicações com foco específico em aspectos de acessibilidade que dêem conta de grupos de usuários com deficiências, principalmente a visual.

No contexto do *Design para todos* ou *Design Universal*, subjacente ao nosso projeto, entendemos a *acessibilidade* como um requisito contemporâneo que visa à qualidade no uso de sistemas interativos, em geral. Um sistema que não oferece a mínima condição de acesso e interação para um determinado usuário em uma situação específica de uso, independentemente de sua maior ou menor capacidade, tem, *a priori*, a sua usabilidade comprometida.

4. Principais Ações no Período e Discussão

Neste projeto, as ações desenvolvidas buscam mobilizar toda a comunidade acadêmica, dado que os ambientes inclusivos são construídos com participação de cada um, ou seja, implicam “estar com” o outro, compartilhar, cooperar. A inclusão tem a ver com solidariedade e atuação conjunta, em busca de soluções que atinjam e beneficiem a todos, sem discriminações, segregação, preconceitos.

Todas as iniciativas no sentido de atingir os objetivos que traçamos têm sido marcadas pela colaboração entre nossos pares, a começar pela própria equipe do projeto. Ela se denomina TODOS NÓS e esse nome corresponde ao que desejamos alcançar: uma Universidade aberta a todos, um espaço educativo de todos, indistintamente e no qual ninguém fique de fora.

Nosso logotipo foi pensado a partir da convergência de todos os segmentos desta Universidade, visando à melhoria da qualidade de vida dos que aqui estudam, ensinam, trabalham e dos que nos visitam. Queremos dividir (e estamos nos esforçando nesse sentido) a responsabilidade de tornar esta IES de todos nós e está valendo a pena nos empenharmos para que a Unicamp seja um exemplo de ambiente educacional inclusivo virtual e real.

A intenção de estender o desafio deste projeto a todos nós tem nos feito colher muitos frutos e não é por acaso que estamos evoluindo em suas trilhas.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPEs

A seguir, listaremos as ações que realizamos até o momento.

4.1 Primeira Oficina Participativa do Projeto PROESP/CAPEs 2003

A tendência de uma configuração inclusiva dos ambientes sociais e escolares levou-nos, inicialmente, a identificar as estratégias formais e informais utilizadas pela Unicamp para prover acesso, permanência e prosseguimento dos estudos de alunos com deficiência, no ensino por ela oferecido. Esta Oficina foi uma das ações realizadas para esse fim.

Precisávamos avaliar o Atendimento Educacional Especializado existente em nossa IES e produzir conhecimentos que contribuíssem para a quebra de barreiras sociais e escolares à inclusão no nível superior de educação. Também havia a necessidade de ampliar, atualizar, aprimorar e estender interna e externamente serviços e recursos existentes no LAB, para que este se tornasse um ambiente acadêmico difusor de práticas inclusivas. Além disso, esta ação pretendia criar e disseminar o uso de novas ferramentas de apoio à aprendizagem e ao ensino, que servissem de complemento à educação superior de alunos com deficiência.

Com os resultados desta Oficina pretendíamos provocar a Unicamp para que se tornasse uma referência em políticas inclusivas para o ensino superior de pessoas com deficiência.

Em 20 e 23 de agosto de 2004, com essas intenções, reunimos representantes da comunidade universitária, para identificar os problemas que enfrentávamos e os recursos com os quais poderíamos contar para fazer da Unicamp uma Universidade para todos e aberta às diferenças.

A Oficina foi organizada com base no *Future Workshop* (Jungk e Mullert, 1987), uma das práticas do Design Participativo, e utilizou artefatos da Semiótica Organizacional (Liu, 2000) para clarificação e representação das partes envolvidas no problema e na sua solução.

Realizamos um *workshop* em três fases, endereçado a uma crítica da situação presente, a uma situação fantasia de uma situação futura melhorada e de como mover-se da situação crítica para a situação de fantasia.

A Oficina contou com a participação de 81 pessoas, entre docentes, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, secretarias de cursos, estudantes de graduação e pós-graduação, bibliotecários, e outros funcionários da administração superior (advogados, engenheiros, assistente social, fisioterapeuta) representando 6 Institutos (de um total de 10), 8 Faculdades (de um total de 10),

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

todos os 3 Colégios Técnicos e Ensino Tecnológico, todos os 6 Centros e Núcleos, 12 órgãos da Administração Superior (de 18 convidados).

Pôsteres dispostos nas paredes do recinto com artefatos da SO: Quadro de Partes Interessadas, Quadro de Avaliação Questões/Problemas e Quadro de Soluções/Idéias, *post its*, gravação em áudio e vídeo foram materiais utilizados para desenvolver esse trabalho com cada sub-grupo em que se dividiram os participantes desse evento.

Na Fase da Crítica, os participantes, distribuídos em pequenos grupos, se envolveram em um *brainstorming* estruturado, que identificou as partes envolvidas no problema e focalizou os problemas referentes ao acesso, permanência e prosseguimento de estudos de alunos com deficiência matriculados na Unicamp. As Questões/Problemas levantados foram registrados nos *post its* e colados nos pôsteres. Cada grupo desenvolveu uma crítica concisa das questões referentes à situação em estudo. Técnicas específicas de facilitação foram utilizadas nesta fase e incluíam distribuir o tempo para cada comentário dos participantes, entre outras.

Na Fase da Fantasia, os participantes visualizaram a situação futura que é sempre melhor que a presente. Soluções e idéias foram registradas em outros *post its* e coladas no Quadro de Avaliação. As técnicas específicas que foram postas em prática nesta fase incluíram a inversão das colocações negativas em positivas, desenhos com a visão do futuro, votação para selecionar os atributos de futuro mais desejáveis e, como na fase da crítica, metáforas e limites para cada comentário.

Finalmente, na Fase de Proposição cada grupo apresentou um relato de sua visão de futuro da Unicamp. A oficina conduziu uma discussão plenária para avaliar a situação atual e que mudanças precisavam ser feitas na nossa situação atual.

Entre os participantes estavam presentes usuários finais - pessoas com deficiências e profissionais da Universidade direta ou indiretamente envolvidos nesta Oficina. O número de facilitadores foi proporcional ao número de subgrupos e, entre eles, como membros da equipe, havia pessoas com deficiência visual e física.

Os resultados dessa Oficina nos trouxeram a elicitación da situação corrente para o acesso, permanência e prosseguimento nos estudos universitários de alunos com deficiência na Unicamp, além de propostas de ações específicas a serem complementadas por pessoas indicadas.

A Figura 1, a seguir apresenta tomadas da Oficina, durante suas diferentes fases, a dinâmica dos grupos e os artefatos nela utilizados.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES



Figura 1 Ilustração do ambiente e artefatos da Primeira Oficina Participativa

A partir dos primeiros resultados desta Oficina Participativa, novas ações foram encadeadas envolvendo a criação do logotipo do projeto e, uma das mais significativas, a criação do Portal www.todosnos.unicamp.br como canal de comunicação do grupo e das comunidades interna e externa interessadas no projeto.

4.2 Portal Todos Nós

O portal do projeto foi desenhado dentro dos pressupostos teórico-metodológicos propostos pelo próprio projeto, como um ambiente virtual inclusivo. A Figura 2 ilustra o logotipo e portal Web do Projeto.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos UNICAMP - PROESP/CAPES



Figura 2 <http://www.todosnos.unicamp.br>

Entre os objetivos do portal destacam-se: divulgar o projeto, suas ações e produção para a comunidade interna e externa à Unicamp; atuar como canal de comunicação acessível entre a comunidade e a equipe do projeto; fomentar a troca de idéias e experiências sobre a inclusão no ensino superior; disponibilizar informação sobre questões relacionadas ao tema do projeto (textos, legislação, outros sites e projetos, notícias).

O Portal Todos Nós foi desenvolvido por meio da tecnologia *Plone* e de métodos especialmente desenhados para processos inclusivos de *design* [Melo e Baranauskas, 2006]. A Figura 3 ilustra momentos do grupo utilizando a técnica IPE (*Inclusive Participatory Evaluation*) criada para possibilitar a participação de pessoas com deficiências entre os avaliadores e sujeitos envolvidos no seu design.



Figura 3 Avaliação Participativa Inclusiva do Portal Todos Nós

O portal Todos Nós configura uma organização em permanente mudança, um espaço por meio do qual novas ações do projeto tomam forma. Várias ações

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

têm sido realizadas para envolver os calouros da Unicamp na idéia de ambientes inclusivos no *campus*; ambientes entendidos de forma ampla, considerando aspectos físicos e arquitetônicos, atitudinais e virtuais.

4.3 Calouros 2005 e 2006: Mudanças nos Espaços e nas Atitudes

Entre os objetivos desta ação constava introduzir o calouro em uma visão de universidade para todos, levando-o a identificar barreiras atitudinais e arquitetônicas à inclusão escolar, ou seja, ao acesso ao conhecimento e ao espaço físico da Unicamp.

Uma cartilha, ilustrada pela Figura 4, foi entregue aos calouros no ano de 2005, apresentando sugestões sobre como se comportar diante de uma pessoa com deficiência. A versão digital da cartilha está disponível no portal do projeto.



Figura 4 Cartilha entregue aos calouros

Ainda em 2005, outras iniciativas envolveram os calouros, tais como:

4.3.1 Fotografou? Não? Então, dançou...

Esta atividade teve como proposta fazer com que o aluno ingressante observasse a sua unidade de estudo e procurasse nela barreiras arquitetônicas impeditivas do acesso de pessoas com deficiência real e/ou circunstancial às suas dependências.

Os calouros tinham como tarefa fotografar essas barreiras e enviar o material ao grupo de projeto para que reuníssemos dados referentes a cada Instituto /Faculdade do *campus*, além de outros espaços da Unicamp que são de uso comum dos alunos: bibliotecas, cantinas, ruas, ginásio de esportes, prédios administrativos e outros.

4.3.2 Conhecer, compreender e transformar...

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

Além de fotografar as barreiras físicas, os calouros foram convidados a observar as atitudes dos seus colegas, professores e funcionários das unidades com relação às diferenças entre as pessoas e a entrevistar essas pessoas, segundo um roteiro especialmente organizado para esse fim. Com esses dados o que pretendíamos era conhecer a opinião de grupos representativos das unidades acadêmicas a respeito do acesso ao conhecimento de pessoas com deficiência e/ou de outras minorias.

4.3.3 Trotum: Um Trote que Interessa a Todos Nós

O objetivo desta ação consiste em fomentar discussões sobre questões relacionadas ao convívio com as diferenças dentro e fora do *campus* e foi criado para as calouradas de 2006.



Figura 5 Convite ao fórum sobre o tema do Projeto

4.3.4 Trotum e Oficinas Temáticas sobre as Diferenças,

Os calouros de 2006 foram chamados a participar dessas duas atividades por meio de um marcador de livros distribuído junto com material entregue aos ingressantes (Figura 5), no ato da matrícula.

Disponibilizamos no portal Todos Nós uma página dedicada a um fórum sobre questões envolvendo as diferenças na universidade e em outros ambientes humanos e de formação, como demonstramos na Figura 6.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos UNICAMP - PROESP/CAPES

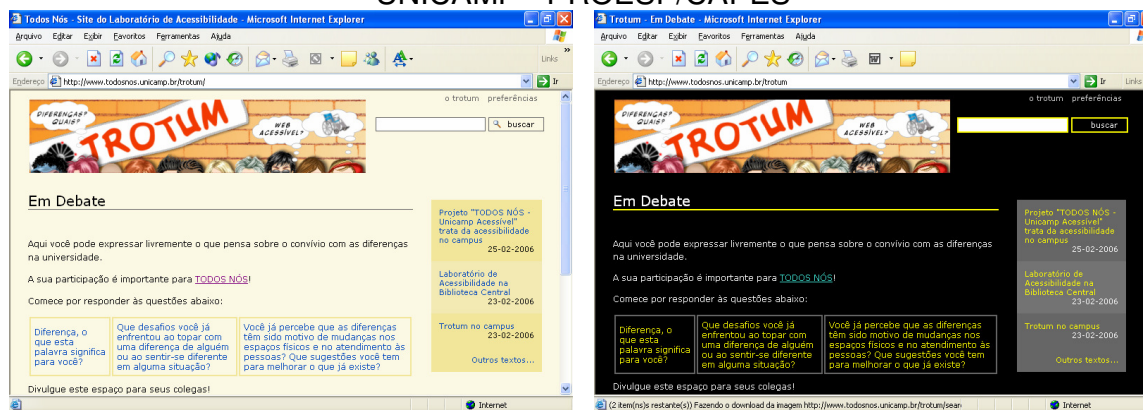


Figura 6 Fórum de Discussão aberto no Portal aos calouros

4.4 Workshop Todos Nós – Unicamp Acessível

Em 14 de dezembro de 2005, no Saguão e auditório da Biblioteca Central da Unicamp, reuniram-se representantes da Comunidade Universitária, Reitoria da Unicamp, Secretaria Nacional de Educação Especial (SEESP) com o objetivo de retornar à comunidade da Unicamp os resultados da Primeira Oficina Participativa e buscar a aproximação de outros docentes e trabalhos relacionados a acessibilidade em geral.

Os resultados da Primeira Oficina Participativa foram analisados e sintetizados em um livro (Mantoan e Baranauskas, 2005), editado e produzido em 3000 cópias, denominado “Todos Nós – Unicamp Acessível”. Essa edição foi distribuída para a comunidade interna da UNICAMP e também disponibilizada nas Bibliotecas do *campus*.

O Todos Nós – Unicamp Acessível reflete, em sua concepção e forma, o paradigma em que nos baseamos para assegurar o acesso de todos ao conhecimento, independentemente de serem ou não pessoas com deficiência. O livro foi composto graficamente, de modo a atender às necessidades de pessoas com baixa visão, apresentando um contraste de cores e tamanho de fontes, que lhes favorece a leitura do texto.

Ainda é possível obter versão em Braille desse livro, disponível em caixas-luvas, que foram distribuídas para unidades acadêmicas, bibliotecas da Unicamp. No portal Todos Nós, as pessoas interessadas encontram também uma versão digital do livro e, assim sendo, os cegos não ficarão restritos a uma única via de acesso ao conteúdo do livro.

A Figura 7 ilustra momentos do *workshop* e lançamento do livro.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES



Figura 7 - Lançamento do Livro Todos Nós – Unicamp Acessível e Momentos do Workshop

A visibilidade dessa idéia no âmbito da Unicamp foi buscada com a distribuição do livro a todos os docentes e coordenadores de unidades administrativas da Unicamp.

No ensejo das comemorações dos 40 anos da Universidade, o Setor Educacional do Departamento de Recursos Humanos da Unicamp propôs ao nosso grupo o envolvimento de alunos do PRODECAD, que é um programa de educação não-formal oferecido aos filhos de nossos funcionários e professores nessa atividade. Acolhemos a sugestão desse setor, que organizou com os professores, alunos e toda a equipe técnica do PRODECAD uma mostra de desenhos e de frases de seus alunos sobre as diferenças.

Todo esse material, muito sugestivo e refletindo os propósitos inclusivos do nosso projeto, foi disseminado pelo *campus*, chamando a atenção de todos sobre o assunto e conclamando as pessoas que nele circulam a refletir sobre a questão da inclusão. O reitor da Universidade, Prof. José Tadeu Jorge, recebeu alguns

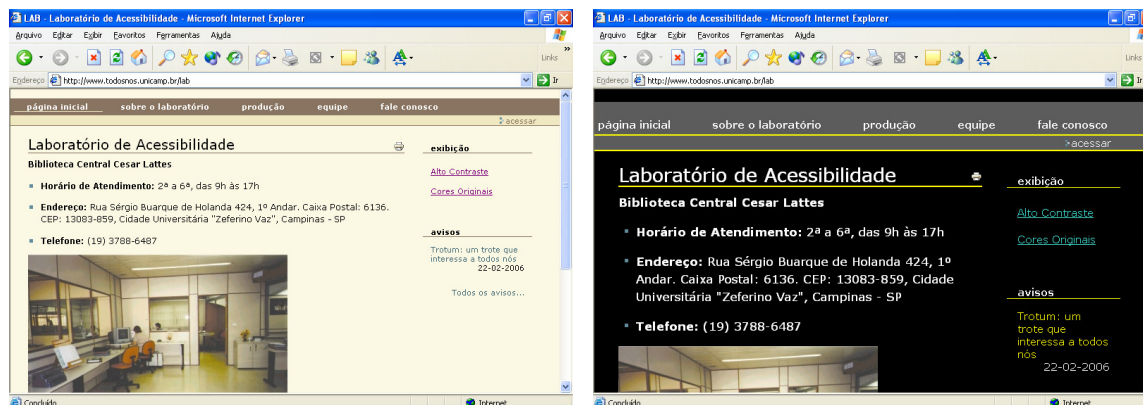
Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

alunos, que fizeram a entrega simbólica de um exemplar do livro e destacaram a importância de se adotar uma perspectiva cada vez mais incluyente nas propostas orientadas para o nosso alunado.

4.5 Outras Ações Relacionadas

Site do Laboratório de Acessibilidade

Com o objetivo de divulgar o Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central César Lattes, da Unicamp, foi desenvolvido o espaço virtual do próprio LAB (Figura 8).



**Figura 8 Site do LAB da Biblioteca César Lattes
<http://www.todosnos.unicamp.br/lab>**

O projeto tem, igualmente, promovido o fortalecimento de condições de Atendimento Educacional Especializado no LAB com a aquisição de equipamentos, material de consumo, contratação de bolsistas e projetos de iniciação científica.

Nossa intenção é propiciar ao LAB condições de atender às necessidades dos usuários e garantir, na medida das possibilidades, a atualização de equipamentos e a compra de material didático, que concorra para beneficiar, cada vez mais o acesso ao conhecimento, facilitando os processos de ensino e aprendizagem.

Inspeção de Acessibilidade do portal da Diretoria Acadêmica e Re-design (em andamento)

Com o objetivo de melhorar a qualidade no uso do site da Diretoria Acadêmica da Unicamp, principalmente no que se refere a aspectos de

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

acessibilidade, está em desenvolvimento mais uma ação deste projeto, envolvendo análise e *re-design*, em uma perspectiva inclusiva, dos procedimentos, serviços e da parte física dessa Diretoria da Universidade, que é diretamente ligada ao aluno, em toda a sua trajetória educacional, nesta Universidade.

Esta atividade é essencial ao entendimento e construção de ambientes inclusivos, considerados não apenas no aspecto arquitetônico, mas principalmente nos seus aspectos virtuais; é através de ambientes virtuais na Web que, cada vez mais, ocorrem as atividades de interação do aluno com setores da sua vida acadêmica. O processo de matrículas do aluno e seu acesso a informações e serviços, por exemplo, se dão via sistemas na Web. Ambientes virtuais inclusivos são essenciais para que o aluno possa de fato “habitar” estes ambientes.

Estas ações envolvem alunos e professores do Instituto de Computação e da Engenharia Civil e Arquitetura da Unicamp e são relevantes, no sentido de propiciar, desde os primeiros momentos da vida acadêmica dos alunos, uma experiência que concretiza a nossa visão de ambiente educacional inclusivo e participativo – mote do nosso projeto.

Acessibilidade: Discurso e Prática no Cotidiano das Bibliotecas (em andamento)

Texto sendo produzido para orientar espaços de Bibliotecas para que se tornem verdadeiramente ambientes inclusivos.

4.6 Pesquisa Acadêmica em desenvolvimento

Vários trabalhos de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica estão em andamento no âmbito do projeto e de suas iniciativas, nesta Universidade.

Passaremos a seguir a uma breve descrição desses estudos, que refletem nossa preocupação com a produção de conhecimentos, na direção de uma escola para todos.

Doutorado:

Amanda Meincke Melo (CNPq, IC/Unicamp): Processo de Design Inclusivo: o caso da DAC

Embora existam atualmente padrões Web, diretrizes, métodos e ferramentas para apoiar o desenvolvimento e a avaliação de páginas Web-acessíveis, não encontramos atualmente propostas de processos para o design de sistemas de informação na Web que considerem amplamente as diferenças entre as pessoas e as atividades que realizam em ambientes sociais inclusivos. Esta pesquisa tem como objetivo a proposição de um processo de design Web-inclusivo, a partir de contribuições de diferentes disciplinas relacionadas o desenvolvimento de sistemas de informação, baseado em princípios inclusivos e na participação dos

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

usuários, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de informação na Web adequados a ambientes sociais inclusivos.

Janaína S. de Amorim Carrico (CAPES, FE/Unicamp/PROESP): Percepção dos Alunos sobre as diferenças na Universidade.

Atualmente, a Unicamp tem refletido sobre as condições que oferece aos estudantes para ingressarem nesta instituição e prosseguirem os seus estudos. Os alunos, de forma geral, têm convivido, neste ambiente, com pessoas que, em momentos históricos anteriores, tinham poucas possibilidades de acesso e de permanência no contexto universitário, como é o caso das pessoas com deficiência, dos negros e dos alunos de baixa renda. Desta forma, o foco desta pesquisa é o convívio entre alunos na universidade/Unicamp, tendo em vista os seus posicionamentos sobre as diferenças entre as pessoas. Temos como objetivo de pesquisa, investigar como os alunos posicionam-se diante das diferenças e conhecer como posicionam-se em situações cotidianas de convívio, na Unicamp, considerando os embates entre as diferenças.

Susie de A. Campos Alcoba (CAPES, FE/Unicamp/PROESP): Acesso, Permanência e Prosseguimento de Alunos com Deficiência na Unicamp: visão dos professores.

Considerando a importância dos professores na elaboração e execução das políticas e ações que podem facilitar ou dificultar o prosseguimento dos estudos de alunos com deficiência no ensino superior, o objetivo deste estudo é investigar como os professores da Unicamp encaram as possibilidades de acesso e permanência dos alunos com deficiência nos cursos superiores desta instituição de ensino e conhecer quais são as principais restrições que apontam em relação ao acesso ao conhecimento desses alunos.

Fabiana Fator Gouvea Bonilhas (IA/Unicamp): Acervo de Musicografia Braille
Flávia Bonilha Alvarenga (FEM/Unicamp): Mobilidade Alternativa em Cadeiras de Roda e outros artefatos.

Mestrado:

Sofia Perez Ferres (FEM/Unicamp)
Dissertação de mestrado na Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP amparada pelo CNPq, orientado pelo Prof. Dr. Sérgio T. Button e co-orientado pelo Laboratório de Biomecânica da USP, que visa desenvolver um sistema de avaliação de usabilidade nos produtos de consumo, considerando aspectos cognitivos e ergonômicos na aplicação do conceito de design universal. Especial enfoque para produtos e equipamentos de bibliotecas públicas.

Sílvia C. de Matos Soares (CAPES, IC/Unicamp/PROESP): Flexibilizando Interfaces de Portais infantis para Grupos.

Samer Eberlin (FEEC/Unicamp): Tecnologia Assistiva e Software Livre.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPEs

Iniciação Científica:

Luís Paulo Maruí: Ferramentas de Comunicação em Ambientes Inclusivos. Este projeto de Iniciação Científica tem como foco de estudo principal o desenvolvimento de um espaço Web-acessível para o apoio à comunicação de grupo de pesquisa inclusivo. Mais especificamente, trata-se da proposta e desenvolvimento de ferramentas de comunicação que façam sentido ao grupo de pesquisa “Todos Nós – Unicamp Acessível” em sua natureza inclusiva e interdisciplinar.

Paloma Fernandes: Inclusão na Universidade: Um estudo sobre Políticas Inclusivas na UNICAMP. Este projeto visa avaliar se as ações afirmativas/inclusivas vigentes na Unicamp atendem às reais necessidades de seus alunos com deficiência. O estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer cada vez mais a percepção desses alunos em relação ao que esta Instituição lhes oferece como recursos/ferramentas de acessibilidade ao conhecimento, o que, certamente, ampliará a visão e as iniciativas da Unicamp nesse sentido.

Equipe e Colaboradores

No transcorrer de nossos trabalhos fomos aglutinando alunos e demais colaboradores, que constituem a equipe TODOS NÓS. O grupo, que se distingue pela multiplicidade de interesses, modos de ser, de fazer, talentos, “expertises”, é muito unido, coeso, envolvido pelo projeto e incrivelmente dinâmico, disposto, combativo e muito empenhado em alcançar os objetivos deste estudo.

Neste grupo singular, temos professores, alunos de graduação, de pós-graduação, estagiários, bolsistas funcionários e especialistas de diferentes unidades acadêmicas da Unicamp. No nosso entender, a heterogeneidade da equipe e a capacidade de trabalho coletivo e/ou individualizado de seus membros asseguram o nosso sucesso, em tudo o que até então temos proposto e executado.

A capacidade de trabalho coletivo e/ou individualizado é a marca do nosso grupo e depende dessa configuração peculiar e da nossa intenção comum de oferecer a todos um ensino de qualidade em uma escola que acolhe, indistintamente a todos.

“Todos Nós” somos entre outros:

Maria Teresa Eglér Mantoan; Maria Cecília Calani Baranauskas; Amanda Meincke Melo; Deise Tallarico Pupo; Fabiana Bonilha; Flávia Bonilha Alvarenga; Gustavo Machado Tomazi ; Isis Maria de Almeida Ramos; Janaína Speglich de Amorim Carrico; Jean Braz da Costa; Joyciane Melgaço Neves; Lília Barreto,

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

Maria Isabel Sampaio Dias Baptista; Samer Eberlin; Sílvia Cristina de Matos Soares; Sílvia Helena Rodrigues de Carvalho; Sofia Perez Ferres; Susie de Araujo Campos Alcoba, Luis Paulo Marui, Paloma Fernandes, bolsistas do SAE e do LAB.

5. Conclusão

Nossas conclusões, embora parciais, nos garantiram até agora um saldo positivo de trabalho. Temos ainda muito tempo pela frente, mas acreditamos que conseguimos plantar as bases de nosso projeto e que elas já estão bem fundadas, demonstrando o que queremos deixar com nossas ações, nesta Universidade.

Pretendemos uma mudança no modo de entender e de incluir pessoas em uma comunidade educacional, a partir de um *re-design* de suas iniciativas de todo o nível e natureza e estamos pouco a pouco, mudando atitudes, rumo a certas respostas administrativas e acadêmicas.

Nossos produtos estão invadindo o *campus* e penetrando nas suas resistências à mudança, o que é perceptível na forma pela qual somos bem recebidos pela Reitoria, pelos estudantes e ingressantes, professores, que fazem coro, conosco, quando se trata de pensar e agir, segundo os princípios da inclusão.

Nesse sentido, o “Trotum”, a parceria com o Prodecad, a publicação de nosso primeiro livro TODOS NÓS – Unicamp Acessível são mostras de nosso progressivo caminhar, nas trilhas dos objetivos deste projeto.

A “Oficina Participativa” entre seus inúmeros dados e interpretações também nos indicou que é preciso convocar a comunidade e atuar com ela, quando se almeja a sua transformação. Cada um de nós é parte da Unicamp e uma parcela nesta multiplicação infinita de possibilidades de ampliar e enriquecer esta IES, com valores, princípios inclusivos.

Todo material que desenhamos e divulgamos é representativo do paradigma do *Design* universal: o nosso logotipo, as caixas-luva que contém o livro sobre os resultados da Oficina Participativa, os marcadores de texto do Trotum e do Portal Todos NÓS, os cartões postais do projeto, a cartilha “Convivendo com as Diferenças”, a mostra de desenhos e frases do Prodecad...As crianças nos ensinaram muito!

Finalmente, é certo que o projeto não perdeu sua característica inicial, mas se ampliou a partir do envolvimento da comunidade e do nosso conhecimento de como ela percebia esse entendimento.

Este é o balanço do nosso Projeto até o momento e nossos próximos desafios dependerão sempre da nossa percepção de como as coisas estão se

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

constituindo, ou melhor, trabalhamos sempre norteados pelos nossos objetivos iniciais, mas com nova visão de construção de respostas possíveis às necessidades e condições locais.

O LAB continuará sendo um elemento aglutinador das propostas de *design* de ambientes inclusivos nesta universidade num plano mais geral, como, por exemplo, a adequação da DAC, em seus espaços virtual e físico.

Os calouros são outra referência do projeto que não abandonaremos, pois pensamos sempre para frente e são esses alunos que darão continuidade ao que ora estamos conquistando, nesta Universidade: a consolidação de uma nova cultura institucional, com base no paradigma educacional inclusivo.

Referências

Jungk, R. e Mullert, N. (1987). *Future Workshops: How to create a desirable future*. London: Institute of Social Invention.

Liu, K., (2000). *Semiotics in information systems engineering*, Cambridge University Press.

Mantoan, M.T.E.; Baranauskas, M.C.C. (org.) (2005) *TODOS NÓS - Unicamp acessível: resultados da primeira oficina participativa do projeto "Acesso, permanência e prosseguimento da escolaridade em nível superior de pessoas com deficiência: ambientes inclusivos" - PROESP/CAPES*. Universidade Estadual de Campinas. 48 p.

Melo, A. e Baranauskas, M.C.C. (2006) *An Inclusive Approach to Cooperative Evaluation of Web User Interfaces*, Proceedings ICEIS 2006, Creta.

Müller, M. (1997). *Participatory Practices in the Software Lifecycle*. Em *Handbook of Human-Computer Interaction*, 2nd completely revised edition M. Helander, T.K. Landauer, P. Prabhu (eds), Elsevier Science B.V.

Santos B. S. (1987), *Um discurso sobre as ciências, A Construção Multi-cultural da Igualdade e da Diferença, Janeiro 1999. Oficina 135, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Laboratório Associado, Faculdade de Economia de Coimbra, Portugal*.

Schüler, D. and Namioka, A. (1993) *Participatory design: Principles and Practices*. USA: Lawrence Erlbaum Associates.

Acesso, Permanência e Prosseguimento da Escolaridade de Nível Superior de
Pessoas com Deficiência: Ambientes Inclusivos
UNICAMP - PROESP/CAPES

Prêmios associados ao Projeto:

II Prêmio Telemar de Inclusão Digital, 2005 3. lugar da Região Sudeste na categoria Universidade, “Laboratório de Acessibilidade da Unicamp-SP”.

Prêmio Mario Covas 2005, Inovação em Gestão Pública no Estado de São Paulo. Finalista da categoria Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, “Laboratório de Acessibilidade – LAB: uma iniciativa que conquista novos usuários e parceiros”.

Honra ao Mérito da Câmara Municipal de Campinas, 2006, conferido ao LEPED (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade) pelo Projeto Acesso Permanência e Continuidade dos Estudos Superiores de Alunos com Deficiência: Ambientes Inclusivos, PROESP – CAPES.

Agradecimentos: Agradecemos o apoio do PROESP-CAPES e do CNPq e a parceria da Unicamp neste Projeto.